

Caderno Pedagógico

Revolta dos Búzios, Revolta dos Malês,
Revolta da Chibata e Zumbi dos Palmares

Realização:



ESCOLA OLODUM

Patrocínio:



CADERNO PEDAGÓGICO REVOLTAS NEGRAS



ESCOLA OLODUM

ASSOCIAÇÃO CARNAVALESCA BLOCO AFRO OLODUM

Presidente

João Jorge Santos Rodrigues

Vice-Presidente

Marcelo Gentil

ESCOLA OLODUM

Coordenadora Pedagógica

Mara Felipe

Coordenadora Administrativa

Cristina Calacio

Caderno pedagógico 'revoltas negras': sugestões de atividades didáticas sobre a Revolta dos Búzios, Revolta dos Malês, Revolta da Chibata e Zumbi dos Palmares
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP - Brasil)

Pestana, Mauricio - ilustrador da capa e print do CD
Felipe, Mara e Gentil, Marcelo - coordenadores e organizadores
Garcia, Romyr - colaborador
Santos, Joel Rufino dos – revisão histórica
Gomes, Verônica - revisão ortográfica
Caderno pedagógico 'revoltas negras'
Série Olodum Griô - Volume 1 - 1ª edição - 2015
Salvador/BA - Associação Carnavalesca Bloco Afro Olodum - Prefixo Editorial 62399
ISBN: 978-85-62399-13-8
Índice para catálogo sistemático: 981. História do Brasil

Realização



ESCOLA OLODUM

ASSOCIAÇÃO CARNAVALESCA BLOCO AFRO OLODUM – ESCOLA OLODUM

Rua das Laranjeiras, 30 - Pelourinho 40.026-230 Salvador - Bahia - Brasil Tel/Fax: (71) 3322-8069

E-mail: escolaolodum@uol.com.br

2015 - Copyright © Associação Carnavalesca Bloco Afro Olodum

HISTÓRIA E LUDICIDADE COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA DA ESCOLA OLODUM

É de longa data a atuação de intelectuais, professores/as, ativistas e entidades dos movimentos negros na luta, Brasil afora, para inserir nos currículos escolares disciplina e/ou conteúdos transversais que deem destaque à contribuição dos africanos e seus descendentes para a construção do Brasil.

Provavelmente, o primeiro exemplo bem sucedido desse desejo tenha sido dado pelos baianos/as da Associação dos Professores Licenciados da Bahia – atualmente, APLB Sindicato; pela União de Negros pela Igualdade – UNEGRO e pelo próprio Olodum. Juntas, estas três instituições conseguiram, por meio de emenda popular, inserir na Constituição do Estado da Bahia, o Capítulo XXIII – Capítulo do Negro – formado por cinco Artigos (286/290).

Especificamente o Art. 288, estabelece: *“a rede estadual de ensino e os cursos de formação e aperfeiçoamento do servidor público civil e militar incluirão em seus programas disciplina que valorize a participação do negro na formação histórica da sociedade brasileira”*.

Superada essa etapa, faltava formar professores/as para trabalhar com os conteúdos pertinentes ao tema.

Algumas décadas depois, os movimentos negros brasileiros conquistaram uma vitória em caráter nacional, por meio da criação da Lei 10.639/2003, a qual tornou obrigatório aos estabelecimentos oficiais de ensino, o estudo sobre História e Cultura Afro-Brasileira. Esta legislação foi alterada cinco anos depois, pela Lei 11.645/2008.

Essas conquistas em âmbito nacional também geraram o desafio de capacitar professores/as com conteúdos pertinentes ao tema em questão.

Faculdades de Educação e centros especializados no tema, a exemplo do CEAO/UFBA - Centro de Estudos Afro-Orientais da Universidade Federal da Bahia; do CEPAlA/UNEB - Centro de Estudos dos Povos Afro-índio-americanos da Universidade do Estado da Bahia, e outros em todo o Brasil, além de entidades negras, se mobilizaram para capacitar profissionais de educação, para que os mesmos pudessem desenvolver o conteúdo com boas práticas pedagógicas.

Entre os inúmeros atores sociais, a Escola do Olodum vem dando a sua contribuição direta para o processo de capacitação de docentes. Realizou seminários, cursos e workshops com especialistas brasileiros e, até estrangeiros radicados no Brasil, tendo como público-alvo, professores/as das redes públicas estadual, municipal de ensino, bem como de escolas particulares baianas.

Eis que no esforço de preparar docentes, outro desafio a ser enfrentado emergiu dessas experiências: a falta de material pedagógico específico, tanto para os mestres, quanto para os/as alunos/as trabalharem em sala de aula. Normalmente, o que se encontra disponível são obras no campo da sociologia, da antropologia, ou mesmo da

história com conteúdo bastante denso e, por isso, desaconselhados para aplicação nas classes dos ensinos fundamental e médio.

Por meio do patrocínio da Petrobras, a Escola Olodum resolveu dar mais uma vez a sua contribuição para solucionar a questão, unindo cultura e arte ao processo de sensibilização e educação.

Idealizou-se, assim, um modelo de material didático que de forma lúdica e consistente pudesse ajudar os/as docentes no desenvolvimento dos conteúdos e fosse igualmente capaz de atrair e prender o interesse dos jovens alunos.

Para dar vida à ideia, a Escola Olodum convidou o cartunista Maurício Pestana para, por meio de cartuns, contar as histórias de resistências e conquistas do negro brasileiro.

Nascia assim, uma série de revistas, com os títulos: Revolta dos Búzios, Revolta da Chibata, Revolta dos Malês e Zumbi dos Palmares, as quais passaram a dar suporte, tanto ao trabalho de qualificação de profissionais de ensino, como ao trabalho com os/as alunos/as de forma didática, leve e eficaz.

O sucesso das publicações fica demonstrado pelo fato de que, após seu lançamento, a procura do material por parte de professores/as, bibliotecas, escolas públicas e particulares, além de alunos/as universitários/as dos cursos das áreas de pedagogia do Brasil inteiro se intensificaram, levando à reedição das publicações as quais se esgotaram rapidamente. Isto foi muito gratificante!

Depois de testado e aprovado, a Escola Olodum lança agora uma caixa, encartando todas as quatro publicações, acrescida de mais um volume direcionado para que os/as mestres/as possam usá-lo para o desenvolvimento de atividades pedagógicas (incluindo os jogos) com os seus/suas aprendentes.

Esperamos que professores/as e alunos/as façam bom proveito do material que ora apresentamos e que o espírito desses heróis e heroínas guerreiros nos guiem no caminho do conhecimento.

Mara Felipe e Marcelo Gentil
Coordenadores das Cartilhas Pedagógicas da Escola Olodum

OS JOGOS PEDAGÓGICOS E O ENSINO DA HISTÓRIA

*Romyr Conde Garcia e Marcelo Gentil**

Sabemos que as atividades lúdicas, entre elas, os jogos e as músicas são essenciais para a vida das crianças e dos jovens em geral e, se constituem “em expressão e condição para o desenvolvimento infanto-juvenil”. As crianças quando brincam estão jogando, quando jogam estão brincando e, nesse momento, assimilam conhecimentos capazes de transformar cenários e realidades.

A história, como área do conhecimento humano, surgiu através da narrativa dos griôs africanos. Faz todo sentido recuperar e explorar todas as possibilidades que o lúdico nos oferece. Daí a ideia de se brincar, enquanto se aprende e, ao mesmo tempo, se fazer história.

É consenso que, quanto mais o/a aluno/a brinca e se deixa envolver pela brincadeira, menos controlada esta será e, portanto, maior será o seu alcance como atividade de aprendizagem. Porém, quanto maior for o alcance como recurso de ensino e aprendizagem, mais “divertida e até mesmo, menos chata e “decoreba” será o ensino da história para o aluno.

Mas, para se combinar história e brincadeira, é necessário “partir de uma análise dos aspectos específicos da brincadeira, tal como é vivenciada pela criança e adolescente”. Neste ponto, o que mais ajuda a correlacionar História com o brincar, como apresenta BROUGÈRE, reside no fato de que ela é, “antes de tudo, uma experiência com riscos controlados e limitados. É passar, simbolicamente, pela experiência da violência sem sofrer suas conseqüências”. (Brougere, 2001. p. 09)² Eis aí todo o interesse da experiência da brincadeira. Com a história dos heróis heroínas afro-brasileiros/as não seria diferente, pois, a brincadeira, aparece como um sistema de sucessão de decisões que constroem um universo lúdico, com dinamismo e possível de ser compartilhado. E uma das melhores formas de se divertir com história é através dos jogos e das músicas.

O jogo é situação “frívola diante das obrigações e condições da vida cotidiana”, pois, não tem nenhuma obrigação ou função além da própria brincadeira. Contudo, constitui um espaço privilegiado para o aprendizado e uma experiência bem original de inovação e criação para quem joga e, enquanto isso, aprende. Talvez, seja justamente esta incerteza e instabilidade do jogo (e da brincadeira) que torna esta atividade tão interessante ao ensino da história, em especial, dos heróis e heroínas afro-brasileiros/as. Pois, ao mesmo tempo em que brincamos e jogamos sem compromissos, na verdade, estamos aprendendo e fixando conteúdos, sem, no entanto precisar, decorá-los.

De certa forma e, guardando as devidas proporções, os jogos que envolvem as cartilhas tem, para a Escola Olodum, a mesma importância que as músicas do Bloco Afro Olodum tiveram no final dos anos 80 e nos anos 90 para os brasileiros, adolescentes, jovens ou adultos, que, por meio delas, desvendaram os mistérios de Tutancâmon, desmistificaram as imagens conservadoras que se tinha sobre o Nordeste brasileiro e Lampião, o rei do cangaço.

Pela força e importância pedagógica das músicas, foi possível se viver as histórias

*Romyr Conde Garcia - Professor Adjunto da Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT/Barra do Bugres, doutor em História na USP, e vem desenvolvendo jogos e oficinas de jogos didáticos há trinta anos.

*Marcelo Gentil - Vice-presidente do Olodum, historiador especializado em Gerência Social para Afrodescendentes pelo Instituto Interamericano para el Desarrollo Económico y Social - BIRD

²BROUGÈRE. Gilles. Brinquedo e cultura, São Paulo: Cortez Editora, 2001.

de Madagascar e a força de um país afro-latino-caribenho, cantando “Olha, esse som latino é de lá de Cuba/ Onde pra ter direito nada nos custa não”; além de compreender “a verdadeira história da Índia, que o Olodum vem nos contar/ de Ashoka e de Buda, filhos de um haja”.

Tudo isso, por meio de um “jogo” de palavras musicadas e compassadas que, ao serem jogadas e cantadas, em forma da samba-reggae, encantavam e ensinavam ao Brasil.

Defendemos a tese de que a importância da utilização de jogos no ensino da história está na possibilidade de se construir e escrever a história de outro modo e com outra forma. O jogo deve ser encarado como um método de produção do saber histórico, tão válido quanto o próprio texto. É o local onde o aluno também pode exercer o papel de historiador. Se a atual preocupação dos/as professores/as de história é desenvolver nos/as alunos/as a crítica e a visão factual da história, os jogos se apresentam como uma excelente ferramenta de aprendizagem, criticidade e dessacralização da história. Eles nos trazem ação e possibilidade. Permitem que quanto mais joguem, alunos e alunas mais assimilem, interpretem e se apropriem e, o mais importante: que se apoderem dos conteúdos, de modo a usá-los como instrumento de transformação política e social, tanto deles/as, quanto do meio em que convivem.

Quanto à ação está claro: o jogo permite ao/à jogador/a perceber que a história tem movimento. Ela é dinâmica. Quanto à possibilidade, o jogo possibilita sair dos trilhos da história tradicional. A consciência que o/a aluno/a tem de que está brincando quebra a rigidez com que se costuma trabalhar os conteúdos da história (datas, nomes, locais, quem, quando, onde?), permitindo que, através das suas próprias ações, ao assumir o papel de agentes fictícios da história, alunos e alunas que passam a interagir e a fazer a história, libertem a sua imaginação de modo a interagir com o conteúdo que se pretende estudar. A sua aplicação com conteúdos de história, mais que “decorar”, faz com que os aprendentes interajam com outras realidades históricas, mesmo que estas sejam superficiais ou limitadas às regras. Mesmo assim, a dinâmica que o jogo imprime, juntamente com o envolvimento emotivo propiciado pelo brincar, tornam-se instrumentos valiosos no ensino de história permitindo que alunos/as soltem sua imaginação e percebam, não apenas como a história pode ter ocorrido, mas também como ela não ocorreu e, de que forma, nós, simples cidadãos e cidadãs, podemos fazer história no cotidiano.

Estamos convictos de que os jogos pedagógicos de história são de grande importância para ajudar o ensino. Porém, mais convictos estamos de que a relevância não estará na confecção de jogos acabados para que sejam distribuídos em colégios e aplicados em sala de aula, mas sim, na possibilidade de professores/as e alunos/as desenvolverem a capacidade de criar os seus próprios jogos. Para isso, mais que criar jogos, cabe ao/à docente entender a lógica do jogo e do brinquedo, a sua história, mecanismos, possibilidades, alcances, variações, aplicabilidades etc...

Os jogos e atividades que agora apresentamos neste kit, é apenas uma pequena amostra das possibilidades que podem ser desenvolvidas através das apostilas, Zumbi dos Palmares, Revolta dos Búzios, Revolta do Malês e Revolta da Chibata. Eles representam os primeiros passos para a construção de um programa, a ser desenvolvido

pela Escola Olodum, voltado para capacitar os mestres do ensino a criar os seus próprios jogos pedagógicos, respeitando os avanços, as limitações e o acúmulo cultural dos seus discípulos.

Gostaríamos que eles servissem de inspiração para novos jogos e que levassem professores e alunos para o que Walter Benjamin chamou de liberdade da transgressão, onde “a essência do brincar não é um “fazer como se”, mas um “fazer sempre de novo”, transformação da experiência mais comovente em hábito³”.

³BENJAMIN, Walter. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Sumus, 1984.

Caderno de atividades “Revoltas Negras”

Com a ajuda de seus/suas mestres/as e com o apoio das Cartilhas da Escola Olodum, vocês já leram, estudaram e discutiram sobre quatro rebeliões negras que ocorreram no Brasil e que estão, sem dúvida entre os mais importantes momentos da organização e da luta política e social que ocorreram em nosso país, desde a época colonial ao período republicano. Foram elas em ordem cronológica:

1- A formação do Quilombo dos Palmares que vicejou por quase um século, liderado inicialmente por Ganga-Zumba e derradeiramente por Zumbi, insurgindo-se contra o regime da escravidão e apontando um novo modelo de sociedade para o Brasil.

2 - A Revolta dos Búzios ocorrida em 1798 na cidade de Salvador, na Bahia, e que é considerada o primeiro movimento social e político brasileiro o qual lutava simultaneamente pelo fim da escravidão, implantação de uma república e igualdade de salários entre brancos e negros dentre outros objetivos.

3 - A Revolta dos Malês ocorrida em 1835 também na cidade de Salvador, que pregava, entre outras ações a implantação de uma república islamizada no Brasil e,

4 - A Revolta da Chibata, movimento dos marinheiros negros ocorrida em 1910 no Rio de Janeiro (capital da República naquele período), como forte manifestação destes contra os tratamentos desumanos que recebiam na Marinha.

Agora, oferecemos aos/às professores/as e alunos/as, um caderno de atividades pedagógicas envolvendo os quatro conteúdos das cartilhas, para juntos refletirmos e socializarmos experiências, saberes e compartilharmos conhecimentos sobre temas de tamanha importância para a aplicação prática da Lei 10.639/2003.

Acreditamos que com este trabalho, estaremos estimulando a discussão de temas referentes à contribuição dos africanos e seus descendentes para a formação da sociedade brasileira, muito além da disciplina de história.

O que desejamos mesmo é contribuir, fazendo com que as pessoas percebam que a aplicação da 10.639 pode ir além dos conteúdos de história. Essa discussão pode se dar também no âmbito da geografia, da sociologia, da língua portuguesa/redação, das artes e das demais áreas do conhecimento, incluindo o desenvolvimento científico e tecnológico.

Assim, além das atividades que estão contidas neste caderno de atividades, apontaremos outras possibilidades de ações e de utilização de materiais de apoio a exemplo de filmes, documentários, sites, reportagens, letras de músicas e publicações capazes de adicionar informações úteis aos temas trabalhados.

Então, “vamos, que vamos”.

ORIENTAÇÕES GERAIS PARA UTILIZAÇÃO DO CADERNO PEDAGÓGICO

Prezado estudante,

Para que você utilize de forma responsabilmente sustentável o seu Caderno Pedagógico, lhe orientamos a responder às perguntas relacionadas a cada uma das cartilhas, no caderno em que você usa em seu dia a dia.

Com isso, você e aqueles que voltarem a usar o material pedagógico, estará criando um ciclo contínuo de reutilização inteligente deste importante recurso de conhecimento.

Além do mais, você estará participando diretamente da tão defendida “Política dos 5 R’s”: Repensar, Recusar, Reduzir, Reusar, Reciclar, que na prática significa:

Repensar os seus atos de consumo e descartes;

Recusar a desperdiçar o seu material pedagógico, para que ele possa continuar sendo utilizado por outros colegas;

Reduzir o consumo de produtos que podem ser inutilizados, dando preferência aos que tenham maior durabilidade;

Reusar/Reutilizar o seu material pedagógico, ajudando a aumentar a vida útil do mesmo e contribuindo para que menos árvores sejam derrubadas e matérias primas processadas;

Reciclar, reduzindo o consumo de água (já escassa em nosso planeta), de energia elétrica e de matérias primas, além de contribuir para a geração de milhares de emprego e renda e para a melhoria da qualidade de vida de milhões de brasileiros.

Bom uso!!!

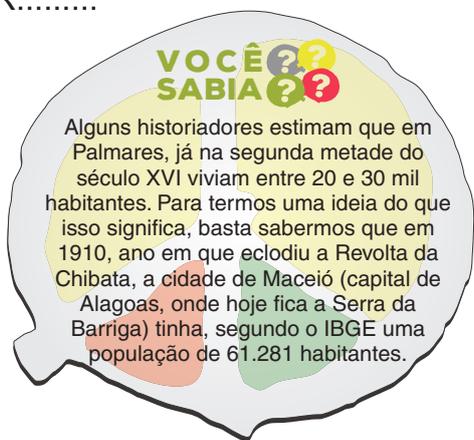


ZUMBI

1 - O Quilombo dos Palmares, pela sua longevidade (tempo de duração) pode ser considerado como uma das mais importantes lutas dos/as negros/as brasileiros/as contra a escravidão. O mais importante de tudo isso era que em Palmares não habitavam apenas negros.

Quais os grupos étnicos que coexistiam na sociedade palmarina?

R:.....



(FONTE — Anuário estatístico do Brasil 1908-1912. Rio de Janeiro: Directoria Geral de Estatística, v. 1-3, 1916-1927)

2 - Em sua opinião, porque o Quilombo dos Palmares teve uma população tão numerosa? Será que era apenas porque os escravos desejavam fugir?

R:.....

3 - Já sabemos que o Quilombo dos Palmares tinha uma população bastante superior a muitas capitais da Europa à época e do Brasil do início do século XX. Na verdade, dois fatores, um interno ao quilombo e outro externo foram responsáveis diretos para o crescimento da população quilombola.

Quais foram eles?

R:.....

4 - Do ponto de vista socio-

econômico, na época de Palmares, a agricultura no Brasil era em sistema de *Plantation*, ou seja, grandes latifúndios com monocultura e exploração do trabalho escravo visando à exportação para Portugal (metrópole). Palmares representava a negação a tudo isso. Sendo assim, qual a diferença econômica e social existente entre o Brasil Colônia e o Quilombo dos Palmares?

R:.....

TESTANDO A SUA CAPACIDADE DE LER NAS ENTRELINHAS

5 - Outros fatores contribuíram também para o rápido crescimento da população do Quilombo dos Palmares no período das invasões holandesas. Um deles foi o fato dos portugueses alforriarem os escravos para que, por gratidão, eles fossem guerrear contra o inimigo externo. Ao invés de entrar em guerra, eles desertavam e refugiavam-se em Palmares. Em sua opinião, por que os ex-escravos adotavam esse comportamento?

R:.....

6 - Sabemos que em Palmares não viviam apenas escravos, mas também pessoas livres. Uma dessas pessoas foi exatamente o seu principal líder, ou seja, Zumbi dos Palmares.

Sendo assim, explique em poucas palavras a trajetória de Zumbi, desde o seu nascimento, a forma como foi educado quando criança, até se transformar no grande líder quilombola.

R:.....

7 - O que teria levado Zumbi, criado fora do cativeiro e também do quilombo e educado com padrões primorosos, ainda

para os dias atuais, a voltar a viver em Palmares e se tornar um guerreiro?

R:.....

8 - Em 1678, o governador de Pernambuco, Pedro de Almeida e Ganga Zumba assinaram um acordo que anistiaría e daria liberdade a muitos negros que viviam no quilombo. Todavia, Zumbi foi contra esse acordo. O que levou Zumbi a tomar tal decisão?

R:.....

9 - Não existe uma nação, ou mesmo um estado que consiga se organizar e sobreviver sem um importante serviço de informação (oficial e clandestino) - lembram os recentes casos revelados pelo *Wikileaks*, por meio do ex-técnico terceirizado da CIA, Edward Snowden, em que o governo dos Estados Unidos espionaram governantes do mundo inteiro, inclusive do Brasil? Pois bem, o Quilombo dos Palmares para se manter soberano por quase um século também contava com o seu serviço de informação reservada e, com isso, se antecipava aos ataques e planejava a melhor maneira de defesa. Então, quem eram os informantes a serviço de Palmares e quais os seus interesses?

R:.....

10 - Em 7 de abril de 1693 uma tropa formada por 2 mil homens que tentou destruir Palmares foi vergonhosamente derrotada pelos quilombolas. O que contribuiu para isso, foi o fato dos informantes alertarem a Zumbi sobre o planejamento do ataque. Já em 6 de fevereiro de 1694, uma imensa tropa formada por combatentes do governo e mercenários, muitos deles bandeirantes, conseguiu, finalmente, destruir as fortificações de Palmares e o próprio Quilombo. O que finalmente contribuiu

para que dessa vez, os inimigos conseguissem destruir o Quilombo dos Palmares?

R:.....

11 - Para desespero do governo e dos portugueses, Zumbi, mesmo ferido continuou vivo e rapidamente passou a reorganizar a resistência negra, libertando escravos dos engenhos e levando-os para a mata. Quase dois anos depois, em 20 de novembro de 1695 é que Zumbi foi finalmente capturado e morto. Ainda assim, porque os bandeirantes usaram, naquela época, métodos ainda bastantes tradicionais na história da Brasil contemporâneo para obrigar aliados a se tornarem delatores. Que métodos eram estes?

R:.....

12 - Zumbi era visto na época como imortal, como uma lenda viva. Ele viveu como herói e como herói morreu. A carta que o governador de Pernambuco, Melo e Castro enviou ao rei de Portugal, prestando contas sobre a sua morte ilustra isso de maneira definitiva. O que descreveu o governador em carta ao rei, que demonstra tal heroísmo?

R:.....

13 - A luta heroica de Zumbi inspirou e serviu de referência para a deflagração de uma série de movimentos, reivindicações, lutas, rebeliões e a criação de outros quilombos. Cite então, alguns exemplos de lutas inspiradas nos ensinamentos de Zumbi.

R:.....

TRABALHANDO COM MÚSICAS

Fazer a análise da letra da música

RESPLÊNDIDO ZUMBI



Marcelo Gentil e Julinho

*Na lúgubre Serra da Barriga
A epopeia negra se realizou
Enaltecida pelo Ilê Aiyê
Que expressa ao mundo o seu
esplendor
Quilombo dos Palmares, palco de luta
secular
Belicosos e intrépidos negros
Por sua liberdade não temeram em
lutar.*

Refrão

*Cantar no Ilê
Zumbi dos Palmares
Exaltando
O caudilho* negro da liberdade.*

*A República Palmarina
Ganga Zumba seu genitor
Edificou a Troia negra
Sendo aclamado grande senhor
Sentindo-se atônito e exasperado
Um plano de paz aceitou assinar
Sendo envenenado por um quilombola
Para em seu bastião ninguém penetrar.*

Refrão

*Emergira pra luta Zumbi dos Palmares
Altivo por sua destreza e coragem
Lutando cravou em seus concidadãos
Os nobres sentimentos de liberdade
Os negros não nasceram para a
escravidão
Baluarte da luta contra a escravidão.*

Refrão

* Neste caso, caudilho era como há séculos eram chamados os comandantes de tropas não oficiais, ou seja, de segunda linha.



ZUMBI, OLODUM GRIOT



Rafael Manga

*Antes do 13 de maio dia da abolição
Nasce em Palmares
A luta contra escravidão
Não é de conto de fadas
Mas grande fato real
Olodum vem contar a história
Luta, consciência e um ideal.*

*O Negro letrado Francisco
Que o Padre batizou
Toma as rédias de Palmares
Nasce Zumbi o salvador
Símbolo da resistência na luta
quilombola
20 de novembro consciência
Não o resumo das escolas. Negros
guerreiros heróis verdadeiros
Que construíram o nosso Brasil
Poucos conhecem a nossa história,
A resistência que surgiu
Ganga Zumba que nos liderava
Teve também grande atuação
Lutou, morreu, pedindo liberdade
E o fim da escravidão.*

*Negros, Guerreiros heróis verdadeiros
Que construíram o nosso Brasil
Poucos conhecem a nossa história
A resistência que surgiu
Salve Zumbi salve Palmares
Salve Negro, Salve Pelô
Salve Salve Olodum, no mundo o
grande Griot.*





ZUMBI REI

Germano Meneghel

*General negro dos Palmares
Grande líder dos quilombolas
Lutou e morreu pela defesa e pela
liberdade
Dos seus irmãos negros.*

*Da senzala à casa grande
Éramos tratados como animais
Oprimidos e marginalizados*

*Mas se o negro parar e pensar
De tudo devemos cultivar. Mas a luta
continua irmão
Jamais perderemos a esperança
De cultuar seus deuses negros
Eram os quilombolas
Negros rebeldes dos Palmares.*

*Salve Zumbi rei Olodum
Grande líder dos quilombolas
Salve Zumbi rei Olodum
Consciência negra Olodum.*

Se Ligue! Esse mesmo tipo de atividade de interpretação de texto sugerimos para as letras das músicas relacionadas aos outros três temas.

1 - Qual a mensagem que os autores das músicas aqui relacionadas desejam passar na primeira estrofe?

R:.....

2 - E na segunda estrofe?

R:.....

3 - E na terceira estrofe?

R:.....

4 - Sugestão de atividades livres (para as cartilhas):

- O/a professor/a de português pode estimular o uso de dicionário, para levar os/as alunos/as a pesquisar sobre o significados de termos contidos na música, bem como nas cartilhas.

- Pode, fazer uma atividade de redação tendo cada um das revoltas como tema central.

- Pode propor um festival de poesia sobre o tema.

- Especificamente na semana do 20 de novembro, em que se comemora o Dia Nacional da Consciência Negra, pode se fazer um trabalho com a leitura de jornais da semana, uma vez que neste período, a imprensa em geral publica uma série de matérias referentes ao tema. Tanto do ponto de vista histórico, quanto relatando o desenvolvimento de atividade no período, tanto por parte dos órgãos públicos, quanto das entidades dos movimentos negros.

- A mesma atividade pode ser realizada nas datas que marcam os demais eventos históricos abordados pelas cartilhas.

- A área de artes pode propor a criação de uma encenação sobre os temas abordados.

- A área de geografia pode trabalhar com mapas geográficos da época do Quilombo dos Palmares, da Revolta dos Búzios, da Revolta dos Malês e do Brasil atual, para que os alunos percebam as diferenças geográficas entre o Brasil do passado e de nossos dias.

O aluno deverá perceber que não apenas o Nordeste e o Rio de Janeiro (Distrito Federal na época da revolta dos marinheiros), mas que o Brasil contemporâneo é geograficamente bastante diferente do Brasil daqueles períodos.

SUGESTÃO DE FILMES E DOCUMENTÁRIOS

Recomendamos como mecanismo de fixação dos conteúdos e estímulo ao debate, a exibição de material audiovisual a exemplo de filmes e documentários.

Mas, antes de qualquer questão, os/as alunos/as precisam entender que no caso do cinema, este não tem compromisso com a exatidão histórica, mas sim, com entretenimento das pessoas. Por isso mescla conhecimento histórico com ficção, produzindo assim, uma obra de arte.

Ao final pode se desenvolver um bom debate, levando os alunos a discutir, além do tema central (a história do Quilombo em si), mas também em outros casos, quais os temas secundários que são relevantes para entender o Brasil da época.

- Se existe alguma semelhança entre o Brasil daquela época e dos dias atuais, em termos de desigualdades sociais, a situação política e econômica do Brasil, além de outras questões que se considere relevante discutir.



FILME QUILOMBO 1:59h (1984)

Autor: Cacá Diegues

Endereço: <https://youtu.be/VR2lrSMeQoU>

Filme escrito e dirigido por Carlos Diegues teve como base as obras de: Décio Freitas (Palmares - a Guerra dos Escravos) e de João Felício dos Santos (Ganga Zumba).

QUILOMBOS - LUTA E RESISTÊNCIA

Fundação Cultural Palmares, publicado em 13/6/12

Programa Caminhos da Reportagem - EBC

Endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=YJzln56mT3U>

PARQUE MEMORIAL QUILOMBO DOS PALMARES

Endereço: <https://youtu.be/m6YCH6Shcck>

Parque criado e mantido pela Fundação Cultural Palmares do Ministério da Cultura.

O vídeo de 4:24min mostra uma visão panorâmica do parque que recria as edificações que existiram no quilombo.

QUILOMBO DOS PALMARES

Endereço: <https://youtu.be/zHFfLuUD8Dw>

7:45min

Programa produzido pela TV Brasil, no qual Paula Saldanha resgata um pouco da história do Quilombo dos Palmares.

O COROINHA ZUMBI DOS PALMARES

8:12 min

Endereço: <https://youtu.be/4Rqo4UeRxbM>

Animação com 8:12 min que mostra a vida de Zumbi dos Palmares, desde a sua infância como cristão católico, passando pelo candomblé, até a sua morte.

REVOLTA DOS BÚZIOS

“Amai-vos-vos ó povo bahiense, que está por chegar o tempo mais feliz da nossa liberdade: o tempo em que todos seremos iguais, o tempo para vossa ressurreição. Sim, para que ressuscitem do abismo da escravidão para levantares a sagrada bandeira da liberdade”

1 - Qual a mensagem que os líderes da Revolta dos Búzios desejavam passar para o povo ao escreverem o manifesto com esses termos?

R:.....

2 - A Conjuração Baiana (Revolta dos Búzios) tinha semelhanças com a Conjuração Mineira (Inconfidência Mineira). Porém, tinha também algumas diferenças. Quais as principais diferenças entre a Revolta dos Búzios e a Inconfidência Mineira?

R:.....

3 - Uma das fontes de inspiração da Revolta dos Búzios foi a Revolução Francesa. Até mesmo, os princípios básicos foram tirados da luta dos franceses para inspirar os baianos. Quais foram os três princípios básicos da Revolução Francesa que serviram como uma espécie de palavra de ordem para a Revolta dos Búzios?

R:.....

4 - Como sabemos, a Revolta dos Búzios aconteceu no final do século XVIII (1798) e também estava voltada para superar questões que ainda são presentes nos dias atuais. Cite algumas

dessas questões, até hoje não superadas.

R:.....

5 - Quais os principais problemas raciais da época da Revolta dos Búzios?

R:.....

6 - Quais os segmentos sociais que se reuniam na Academia dos Renascidos para discutir os problemas sociais, políticos e econômicos do Brasil e que contribuiu para transformar a Revolta dos Búzios no primeiro movimento social e político popular do Brasil?

R:.....

7 - Mesmo com a participação de intelectuais da época e membros da elite, os quatro principais líderes da revolta eram jovens, pobres e negros e por isso mesmo, os que foram enforcados para servirem de exemplo a quem ousasse lutar para transformar o Brasil em um país mais justo, igual e democrático. Quem foram eles e quais suas profissões?

R:.....

8 - Muitos dos negros que lideraram a Revolta dos Búzios eram filhos de brancos com negras. Por isso mesmo, considerados mulatos. Ainda nos dias atuais, os negros de peles mais claras (mulatos, morenos etc.) demonstram uma enorme dificuldade em perceber a existência do racismo e de lutar contra ele. O que diferenciava esses negro-mulatos da Revolta dos Búzios da grande maioria dos seus iguais?

R:.....



VOCÊ SABIA?

Zumbi dos Palmares só foi capturado porque um dos seus companheiros de sua extrema confiança (Antônio Soares) o delatou. A questão é que essa delação só ocorreu porque Soares sofreu grave tortura. Sendo assim, não é justo considerá-lo um delator.

Ao contrário, os líderes da Revolta dos Búzios foram traídos de forma covarde, uma vez que um capitão de regimento e dois soldados infiltraram-se nas reuniões do grupo, levantaram as informações estratégicas ao governador, entregando inclusive, os nomes dos líderes da revolta.

Por isso, a história separa os traidores dos verdadeiros heróis e a estes, reserva um lugar de destaque na história. Por isso, João de Deus, Lucas Dantas, Luiz Gonzaga das Virgens e Manoel Faustino tiveram os seus nomes transcritos no livro dos heróis da pátria em Brasília.

VOCÊ SABIA?

Muitas mulheres negras participaram do levante. Muitas delas foram presas. Mas nenhuma delatou os seus companheiros. Ao contrário As pessoas influentes e importantes da cidade que integraram o movimento, depois de processadas passaram a acusar outros membros da luta, além de terem negado fazer parte da luta.

9 - Podemos afirmar que de certa forma e muito lentamente a justiça no Brasil começa a mudar, punindo os mais abastados. Mas, isso não ocorre com muita frequência. Se no Brasil contemporâneo ainda é assim, imaginem no final do século XVIII. De que forma que o resultado do processo contra os inconfidentes baianos mostra como a justiça agiu com o que se chama popularmente de “dois pesos e duas medidas”?

R:.....

TRABALHANDO COM MÚSICAS



BÚZIOS DO OLODUM

Marcelo Gentil e Romyr Conde Garcia

*Episódio notório e marcante em Salvador
Movimento social e político
Que irmanou todo povo em um só clamor
Ricos, brancos e negros
Desfraldando a bandeira da libertação
Unidos tramaram uma conjuração
Se opuseram a escravidão
Ricos, brancos e negros irmãos.*

*Revolta dos Búzios Salvador
O Olodum vem lembrar
Uma luta oculta pela história
No Pelourinho se ouve ecoar
João de Deus e Lucas Dantas
Serão lembrados eternamente
Por lutarem pelo seu povo
Tornaram-se mártires
inconfidentes*Refrão

*Revolta dos Búzios Salvador
João de Deus e Olodum
Eu sou do Pelô.
(bis)*

Refrão

*Traídos covardemente por amigos de confiança
Os quais se escondem eternamente
Nas covardes sombras da ignorância
Traíram os Búzios, mas se esquecem
Que o Olodum vive a memória
E não esquece os que morreram na luta
Nos Búzios da nossa real história.*

Refrão

UM CANTO PARA A IGUALDADE



De' Cesares Calacio Gandra

*Esperança meus irmãos da Bahia
Já se pode ouvir
um canto para igualdade
No Olodum somos todos iguais
Gonzagas, Lucas Faustino,
João de Deus e nossos ideais.*

*Tenho sangue do meu povo negro
Trago búzios em meu colar
Olodum é chegada a hora
Que seremos todos iguais*

Refrão

*Sou cavaleiro da luz Olodum,
sou Olodum sim eu sou
Mensageiro da liberdade
filho do sol, grito libertador.*

*Ideais iluministas, fraternidade,
igualdade
Povo baiense renascido
É tempo de liberdade*



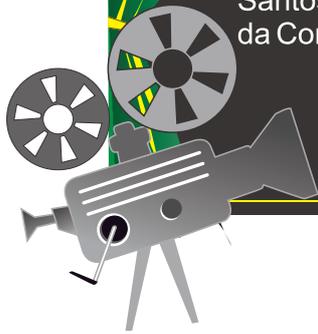
SUGESTÃO DE FILMES JORNALÍSTICOS

REVOLTA DOS ALFAIATES – Conjuração Baiana

30:26min

<https://youtu.be/1wfCnsYgzX8>

No programa, o jornalista Anselmo Góis entrevista os historiadores Joel Rufino dos Santos, Marcos Morel e a professora Patrícia Valin, que falam sobre o desenrolar da Conjuração dos Alfaiates (Revolta dos Búzios)



SUGESTÃO DE JOGO

para ajudar na fixação do conteúdo da Revolta dos Búzios

Búzios: ECOS DA LIBERDADE

“Revolta dos Alfaiates: ontem, hoje e amanhã”

A Universidade do Estado da Bahia – UNEB produziu um interessante game com tecnologia 3D para computador. Trata-se do jogo “Ecos da Liberdade”.

O jogo mescla o conteúdo histórico da Revolta dos Búzios com ficção e é ambientado nos anos de 1798 e 1799 na cidade de Salvador e aborda questões como escravidão, lutas políticas e sociais e, como não poderia deixar de ser, a luta pelo fim da escravidão. E à medida que se joga e se brinca, fixa-se o conteúdo didático, conforme abordado no texto do professor Romyr.

Entre os personagens não jogáveis do game estão figuras históricas como Lucas Dantas, Manoel Faustino das Virgens, Luiz Gonzaga e Cipriano Barata

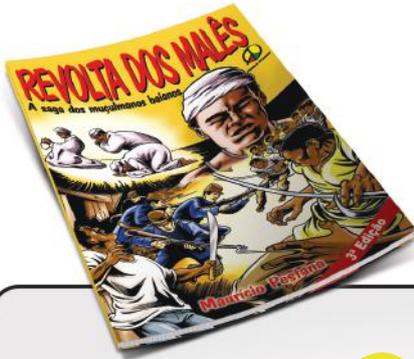
De acordo com seus criadores, o jogo “será mais um olhar que oportunizará aos alunos a construção de conceitos, o conhecimento de cenários, ambientes, objetos e vultos históricos da época em questão, resgatando um momento da História baiana rico de fatos políticos e de lutas do povo por melhores condições de vida e trabalho.”

Ainda em consonância com texto do especialista em jogos pedagógicos, professor Romyr C. Garcia e com o que pretendem os criadores do game, “esperamos assim, contribuir para um efetivo envolvimento entre professores e alunos na construção de conceitos mediados pelo jogo eletrônico, de uma forma dinâmica, interativa, e problematizadora, na medida em que terão oportunidade de vivenciar, através da simulação, as ações que contribuíram para independência da Bahia, conhecendo a História e os motivos de insatisfação social que assolava o país naquele período, tendo a oportunidade de refletir sobre as condições sociais e econômicas que a população vivia, bem como terão que administrar as províncias abastecendo-as com alimentos e outros produtos, construindo novas edificações e defendendo-as dos invasores.”

Sendo assim, desejamos a vocês, um bom jogo e uma ótima aprendizagem. Acessem e façam o download do game nos seguintes endereços:

<http://www.comunidadesvirtuais.pro.br/buzios/oprojeto/>

Download do Game; <http://www.comunidadesvirtuais.pro.br/buzios/downloads/>



REVOLTA DOS MALÊS

VOCÊ SABIA?

A maioria dos escravos muçulmanos eram de origem nagôs, hauçás e ewes.

Eles influenciaram bastante a cultura e a sociedade baiana.

Um dos pratos tradicionais da culinária baiana é o arroz de hauçá.

O bairro da Mouraria tem esse nome em alusão aos malês.

Eram mouros, os povos do Norte da África praticantes do islamismo.

O Bloco afro Malê Debalê tem esse nome em homenagem à revolta de 1835.

1 - Entre os planos dos membros da Revolta dos Búzios, escrito em árabe pelo escravo Mala Abubaker, estavam muitos planos polêmicos. Quais eram eles?

R:

2 - Quais as principais diferenças culturais entre os escravos muçulmanos e a maioria dos escravos que viviam no Brasil?

R:

3 - Cite alguns dos fatores que contribuíram para o insucesso da Revolta dos Malês?

R:

4 - Qual o fator da Revolta dos Malês que evidencia a diferença para a forma como Zumbi foi capturado e aproxima da forma como os líderes da Revolta dos Búzios o foram. Cite os fatos?

R:

5 - Quais os principais problemas raciais da época da Revolta dos Búzios?

R:

6 - Quais as principais consequências da repressão aos participantes da Revolta dos Malês?

R:

VOCÊ SABIA?

Muitos dos que planejaram a revolta possuíam experiência de combate em outros conflitos no Continente Africano.

Tem um ditado muito comum na Bahia e para muitos, tendo a sua origem no candomblé que diz: *“Quem não pode com mandinga não carrega patuá!”*.

De fato, no candomblé, o patuá é um amuleto, que pode ser confeccionado pelo próprio usuário, objetivando gerar energias positivas para si, para dar sorte e proteção.

Na época da Revolta dos Malês, eles usavam muito esse ditado. Só que com significado completamente distinto das religiões afro-brasileiras.

É que os mandingas (muçulmanos) eram vistos como negros extremamente bravos. Então, alguns escravos quando fugiam confeccionavam e usavam esse amuleto no pescoço, de modo a impor respeito e evitar perseguição.

Acontece que quando um autêntico mandinga o encontrava lhe fazia algumas perguntas em árabe ou escrevia algo para que este interpretasse no idioma. Se este não soubesse responder, ou era um impostor, ou era algum infiltrado, querendo colher informações para levar aos patrões.

Com isso, literalmente o “couro comia”. O verdadeiro mandinga normalmente espancava o falsário e o expulsava dizendo: *“Quem não pode com os mandingas não carrega patuá”*

TRABALHANDO COM MÚSICAS

SALAMELEKES MALÊ OLODUM



Marcelo Gentil

*Negras almas
Confinadas na embarcação
Império de horrores e iniquidades
Sombrias maldades da escravidão
Desterrados
Devotos guerreiros de Alá
Alcorão e amuleto no peito
Quem não pode com os Mandingas¹
Não carrega patuá.*



*Serei livre
Vou lutar vencer ou morrer
Islamizarei a Bahia
Allah hu Akibar
Orí, Orixá Alá
Reconta a Revolta negro Male.
Irmãos não sejam pisados
Humilhados maltratados
Presos às gaiolas da servidão
Nagôs, Malês, Hausás
Allah hu Akibar²
Espada sagrada
Contra a escravidão.*



Refrão

*Cante Alá, cante Alí
Salaam Aleikum³
Revive Revolta Malê
Na mandinga do negro Olodum.
Cante Alí, cante Alá.*

SUGESTÃO DE FILMES E DOCUMENTÁRIOS

A REVOLTA DOS MALÊS – O levante

8:27min

https://youtu.be/X_sn1hLGW80

Produção: Academia de História

O vídeo aborda o levante dos malês, o planejamento e suas ações. Mas, antes disso, aborda outras revoltas anteriores planejadas pelos próprios muçulmanos e as causas da derrota.



¹ Árabes, tornaram-se muçulmanos. Grande parte dos Mandingas que vieram para o Brasil, sabiam ler e escrever em Árabe.

² Povos do Norte da África, originários do Império Mali, que pela aproximação e influência dos povos

³ Deus é Grande. Que a paz esteja sobre voz

REVOLTA DA CHIBATA

VOCÊ SABIA???

A Marinha brasileira está entre as 10 marinhas do mundo a operar com porta-aviões e é a terceira do continente americano. A sua frota é composta ainda por fragatas, corvetas, submarinos de várias classes, navios de desembarque de carros de combate, navio escola, veleiro, navio de socorro submarino, navios tanques e de patrulha, navios varredores, rebocadores e hospitalares, além de uma série de outros modelos

1 - Quando o autor Maurício Pestana afirma que “a escravidão e a Marinha criaram laços profundos” no Brasil, o que ele tentou mostrar na prática?

R:

2 - No início do século XX (época da Revolta da Chibata) o Brasil possuía a terceira maior frota naval do mundo, o que causava protestos por parte da Argentina que se sentia ameaçada por uma possível invasão. Cite alguns dos navios que compunham a marinha brasileira da época e que ficaram sob o comando de João Cândido?

R:

3 - Em que sentido a ida de João Cândido para a Inglaterra em 1808 contribuiu para a organização do movimento dos marinheiros?

R:

4 - Qual fato pode ser considerado o estopim para a deflagração da Revolta da Chibata em 22 de novembro de 1910?

R:

VOCÊ SABIA???

A Lei 6.683/79, popularmente conhecida como Lei da Anistia ampla geral e irrestrita, anistiou a todos os que foram perseguidos pelo regime militar e que contra ela lutaram entre (1961/79). Mas, segundo entendimento do Supremo Tribunal Federal (2009), ela deveria beneficiar também os agentes da ditadura.

5 - Visando por fim à rebelião dos marinheiros, o jurista Rui Barbosa intermediou um acordo entre o governo e os marinheiros, pelo qual, criou-se uma lei para anistiar ao marinheiros, desde que os mesmos baixassem as armas. O que ocorreu?

Ao contrário do que fora acordado, a Marinha e o governo iniciaram uma reação contra os marujos. Como foi essa reação?

R:

6 - Em represália ao não cumprimento do acordo por parte do governo, uma outra rebelião é iniciada na Ilha das Cobras. Como foi a reação do governo a esse novo levante?

R:

7 - A repressão aos marinheiros foi tão grande, que restaram para sentar no banco dos réus apenas marinheiros que desempenharam importante papel de liderança. Quem foram eles, qual suas atribuições no movimento e a que tipo de pena foram condenados?

R:



MANIFESTO DOS MARINHEIROS

Rio de Janeiro, 22 de novembro de 1910

Ilustríssimo Senhor Presidente da República;

Cumpre-nos comunicar a Vossa Excelência, como chefe da nação brasileira:

Nós, marinheiros, cidadãos brasileiros e republicanos, não podendo mais suportar a escravidão na Marinha do Brasil, a falta de proteção que a pátria nos dá; e até então não nos chegou; rompemos o negro véu que nos cobria aos olhos do patriótico e enganado povo.

Achando-se todos os navios em nosso poder, tendo a seu bordo prisioneiro todos os oficiais, os quais tenho os causadores da Marinha brasileira não ser grandiosa, porque durante 20 anos de República ainda não foi bastante para tratar-nos como cidadãos fardados em defesa da pátria, mandamos essa honrosa mensagem para que V. Ex.^a faça aos marinheiros brasileiros possuímos os direitos sagrados que as leis da República nos facilita, acabando com a desordem e nos dando outros gozos que venham engrandecer a Marinha brasileira; bem assim como: retirar os oficiais incompetentes e indignos de servir à Nação Brasileira. Reformar o código imoral e vergonhoso que nos rege, a fim de que desapareça a chibata, o bôlo e outros castigos semelhantes, aumentar os nossos soldos pelos planos do ilustre senador José Carlos de Carvalho, educar os marinheiros que não tem competência para vestir a honrosa farda, mandar por em vigor a tabela de serviço diário, que a acompanha.

Tem V. Ex.^a o prazo de 12 horas para mandar-nos a resposta satisfatória, sob pena de ver a pátria aniquilada.



8 - A Marinha jamais reconheceu a importância da luta de João Cândido para transformá-la em uma instituição melhor e mais justa. Muito pelo contrário. Sempre proibiu qualquer alusão ao seu nome em seus quartéis e embarcações. Ao contrário da Marinha, um jovem marinheiro presente ao velório da esposa de João Cândido, profere uma frase que mostra definitivamente o reconhecimento dos marinheiros à luta de João Cândido. Cite a frase e dê a sua livre interpretação:

R:.....

9 - Certa vez, quando perguntado sobre a morte, João Cândido, respondeu demonstrando que estava totalmente

atenado com os problemas ainda vividos pelos negros brasileiros. Cite a frase e interprete:

R:.....

10 - Apesar das muitas tentativas de eliminar o nome de João Cândido da história, intelectuais movimentos populares e movimentos de combate ao racismo conseguiram transformar o velho marinheiro em um herói reconhecido nacional e internacionalmente. Dê alguns exemplos?

R:

VOCÊ ? ? SABIA ? ?

O maior navio petroleiro já construído no Brasil (279m. comprimento X 48 m de largura x 51,6m. de altura e 12 tanques para transporte de petróleo, foi incorporado à frota de Petrobras em 2012, foi batizado com o nome de João Cândido.

VOCÊ ? ? SABIA ? ?

A Marinha brasileira é a mais antiga das nossas forças armadas e era inicialmente chamada de Armada Imperial. A sua origem está em 1808, quando a sede do Reino de Portugal foi transferida para o Brasil e, com isso, parte da Marinha portuguesa foi realocado por aqui.

TRABALHANDO COM MÚSICAS

O MESTRE SALA DOS MARES



João Bosco / Aldir Blanc
(letra original e censurada)

*Há muito tempo nas águas da Guanabara
O dragão do mar reapareceu
Na figura de um bravo marinheiro
A quem a história não esqueceu
Conhecido como o almirante negro
Tinha a dignidade de um mestre sala
E ao navegar pelo mar com seu bloco de fragatas
Foi saudado no porto pelas mocinhas francesas
Jovens polacas e por batalhões de mulatas.*

*Rubras cascatas jorravam das costas
dos negros pelas pontas das chibatas
Inundando o coração de toda tripulação
Que a exemplo do marinheiro gritava então.*

*Glória aos piratas, às mulatas, às sereias
Glória à farofa, à cachaça, às baleias
Glória a todas as lutas inglórias
Que através da nossa história
Não esquecemos jamais.*

*Salve o almirante negro
Que tem por monumento
As pedras pisadas do cais*

Mas faz muito tempo...



TRABALHANDO COM MÚSICAS

O PERDÃO DO CÂNDIDO JOÃO



Marcelo Gentil & Gerson Silva

*Cisne branco maltratado estropiado
navega sem alegria
Humilhado, espancado a chibata
nas costas da baía
Na esquadra conviviam com chibata e
grilhão
Aviltando sua alma revivia a escravidão.*

*Mãos Negras reluzindo no convés
estão a traçar
Destinos da Revolta da Chibata
o castigo vai acabar
Baía da Guanabara ajoelhada
temendo o canhão
Curvada, alquebrada, estremecida
pedindo perdão.*

*A frota perfilada ameaçava
com a destruição
O almirante negro humildemente
concede o perdão
A grandeza e nobreza
do cândido João
Poupou a Guanabara amedrontada
da destruição
A nobreza e a grandeza
do cândido João
Salvou a capital republicana
da demolição.*

*Olodum mirim
Dedica assim
Todo seu carinho
Cantando a Revolta da Chibata
Encanta o Pelourinho*

CHIBATA, NÃO!



Rafael Manga



*Atracado na baía lá no Rio de Janeiro
Inicia um manifesto de marinheiros
negreiros
Naquele momento na capital do país
João Candido Felisberto e a nação toda
a pedir
Chibata Não!*

Refrão

*Chibata não, não, não
Pra dar um basta
Eu tenho orgulho do sangue da minha
raça*

*Num navio negreiro inicia sua história
Luta e sofrimento mas que alcançou a
glória
Podem ter te tirado dos livros
Mas da memória ninguém tirará
Almirante Negro teu nome tá gravado
no mar
Chibata Não!*

Refrão

*Mesmo com o fim da escravidão os
navios eram açoitados
E os livres marinheiros eram sempre
espancados
Mas Mão Negra com suas linhas se
deixou eternizar
E a revolta da chibata Olodum vem
relembrar
Chibata Não!*



SUGESTÃO DE FILMES E DOCUMENTÁRIOS

O ENCOURAÇADO POTENKIM

1:12,57min

Direção: Sergei Eisentein (1925). Legendado em Português.

<https://www.youtube.com/watch?v=3i9FkLOac9s>

O filme aborda a história dos marinheiros do navio de um Czar da Rússia, que se apossam da embarcação naval e lutam pelo fim da tirania dos seus superiores.

A obra é baseada em fato real e inspirou a eclosão da Revolta da Chibata. Afinal, mesmo em uma época em que não existia a rede mundial de computadores as viagens que os marinheiros realizavam ao redor do mundo funcionavam como vetor de troca de informações, ensinamentos e experiências.

O filme é considerado como um dos mais importantes do gênero cinema mudo (imortalizado por Charles Chaplin), que, como o próprio nome demonstra, o que existe nele são imagens sem o acompanhamento das falas dos protagonistas. Os diálogos eram demonstrados por meio de mímicas, músicas e legendas explicativas.

CEM ANOS SEM CHIBATA. Documentário de 52 minutos produzido pela EBC, com direção de Marcos Manhães

REVOLTA DA CHIBATA

Programa de lá pra cá.

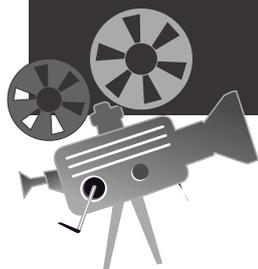
No programa, o jornalista Anselmo Góis retrata a história da Revolta da Chibata

30:50min

<https://youtu.be/krjD3w1fjoM>

Nesse programa o cantor e compositor João Bosco fala sobre João Cândido e o processo de criação da sua música, junto com o parceiro Aldir Blanc.

LADO A LADO. Novela da Globo exibida nos anos 2012/13, mostra parte da revolta dos marinheiros. Zé Maria, vivido por Lázaro Ramos, é um dos marinheiros que participaram da revolta e foi chicoteado. Os capítulos poderão ser pesquisados no site Globo.com



ATIVIDADE PEDAGÓGICA MISTA

(Zumbi. Búzios. Malê. Chibata)



1. BINGO DA LIBERDADE

O que você precisa:

- Tesoura
- Fotocopiar as cartelas
- uma caixa de papelão
- brindes baratos (lápiz, borrachas, chocolates, etc)

Instruções:

1. Tire xerox e recorte as cartelas

2. Recorte a lista de palavras . Dobre os papéis e coloque-os em uma caixa de papel. Marque a caixa com a palavra-chave que define o tema do bingo: BINGO DA LIBERDADE.

3. Cada grupo recebe uma cartela do Bingo. Anuncie o tema do bingo para o jogo que começará. Diga aos jogadores para ouvir as palavras e riscar as que forem sorteadas.

4. Diga aos jogadores o que irá configurar a vitória no bingo com palavras. A vitória pode ser definida por um palavra na horizontal, vertical ou mesmo diagonal, isso fica a critério do organizador. Diga ao jogadores para dizerem "BINGO DA LIBERDADE!" em voz alta caso estejam dentro dos requisitos estabelecidos para vitória.

5. Ponha a mão na caixa e retire uma palavra. Leia-a em voz alta para que os jogadores ouçam. Contextualize a palavra com a revolta que ela faz referência. Continue retirando palavras até que alguém preencha os espaços necessários para a vitória. Esteja preparado para dar um prêmio ao primeiro jogador que gritar "BINGO DA LIBERDADE!", esse será o vencedor.

CARTELA 1**BINGO DA LIBERDADE**

Revolta da Chibata	Nagôs	1695	Serra da Barriga	Bandeirantes
Revolta dos Alfiates	Revolta	250 chibatadas	Manuel Faustino dos Santos	Cavalheiros da Luz
Islamismo	Ganga Zumba	Rui Barbosa	João Cândido	Regime Escravocrata
Quilombo dos Palmares	Masmorra	Ana Romana	Intolerância religiosa	Alufá Pacífico Licutan
Marechal Hermes da Fonseca	Revolução Francesa	Lucas Dantas	Zumbi dos Palmares	Ilha das Cobras
Luiz Gonzaga das Virgens	1835	Negros Muçulmanos	Luiza Mahin	Ramadã

CARTELA 2**BINGO DA LIBERDADE**

Revolta dos Búzios	Intolerância Religiosa	Marinheiros Negros	João Cândido	Zumbi dos Palmares
Bandeirantes	Ramadã	Revolta da Chibata	22 de novembro	25 de janeiro
Islamismo	Nagôs	Revolta dos Alfiates	Ilha das Cobras	Domingos Jorge Velho
Domingos Jorge Velho	Luiza Mahin	João de Deus do Nascimento	1910	Serra da Barriga
Senzala	Cavalheiros da Luz	Academia dos Renascidos	Masmorra	Ana Romana
1798	Lucas Dantas	Maria dos Nascimento	Cipriano Barata	Rui Barbosa

CARTELA 3**BINGO DA LIBERDADE**

Revolta dos Malês	Revolta dos Búzios	Academia dos Renascidos	20 de novembro	Domingos Jorge Velho
Intolerância Religiosa	Ilha das Cobras	João de Deus do Nascimento	Islamismo	Senzala
1910	Marinheiros Negros	Lucas Dantas	Negros Muçulmanos	Menino Francisco
Bandeirantes	Masmorra	Maria do Nascimento	22 de novembro	Ganga Zumba
Mala Abubaker	Frota Naval Brasileira	Revolução Francesa	Nagôs	Dia da Consciência Negra
1798	Mão Negra	Cavalheiros da Luz	Cipriano Barata	Bandeirantes

LISTA DE PALAVRAS

Revolta da Chibata	Revolta dos Búzios	Revolta dos Malês	Zumbi dos Palmares
Marinheiros Negros	Revolta dos Alfaiates	Intolerância religiosa	20 de novembro
João Cândido	Academia dos Renascidos	Islamismo	Domingos Jorge Velho
22 de novembro	Manuel Faustino dos Santos	Alufá Pacífico Licutan	Quilombo dos Palmares
Marechal Hermes da Fonseca	João de Deus do Nascimento	Mala Abubaker	Serra da Barriga
Ilha das Cobras	Luiz Gonzaga das Virgens	Negros Muçulmanos	Senzala
1910	Lucas Dantas	Nagôs	Menino Francisco
250 chibatadas	Maria do Nascimento	Ramadã	Ganga Zumba
Masmorra	Ana Romana	25 de janeiro	Bandeirantes
Frota naval brasileira	Revolução Francesa	Luiza Mahin	Dia da Consciência Negra
Rui Barbosa	Cavalheiros da Luz	1835	Regime Escravocrata
Mão Negra	1798	Cipriano Barata	1695

GABARITO DAS PERGUNTAS

10: Ele virou temas de teses universitárias, livros de estudos, peças de teatro, nomes de ruas e escolas e enredo de escola de samba, além de ter sido homenageado com a música “O Mestre sala dos Mares”, por João Bosco e Aldir Blanc. E em 2007, o presidente da república inaugurou na Praça XV no Rio de Janeiro (Baía da Guanabara) uma estátua em homenagem a João Cândido.

9: Depois de morto, eu gostaria de voltar somente para lutar ao lado dos meus irmãos negros contra o racismo. Pois este é o pior inimigo do Brasil.

8: “Se hoje não apanhamos, recebemos salário e temos uma boa alimentação na Marinha, devemos isso ao senhor”

7: João Cândido – o líder popular e mentor do movimento e Francisco Dias Martins, o Mão Negra, que foi o responsável pela redação do manifesto com a reivindicação dos marinheiros, foram absolvidos pelo Supremo Tribunal de Justiça Militar.

6: Foi decretado o estado de sítio. A ilha é bombardeada pelo governo e os marinheiros envolvidos nesse episódio foram presos, juntamente com os que participaram da Revolta da Chibata e são enviados para a Selva Amazônica (Acre) e muitos foram fuzilados durante a viagem. João Cândido e outros marinheiros foram presos em celas sem ventilação (masmorra) e alimentando-se apenas de pão e água. Dos 18 marinheiros presos ali, apenas 2 sobreviveram.

5: Quase todos os marinheiros que participaram do levante foram excluídos de sua função e um novo Decreto foi criado, dando direito à Marinha de demitir sumariamente (sem processo legal) qualquer marinheiro.

4: O anúncio de que naquela manhã, os marinheiros considerados faltosos seriam punidos com 250 chibatadas e o desmaio de um dos marinheiros (Marcelino Rodrigues) após receber os castigos.

3: Ele tomou conhecimento das rebeliões feitas pelos marinheiros ingleses por melhores condições de trabalho (de certa forma, parecida com as condições de trabalho dos marinheiros brasileiros) e soube que os britânicos só conquistaram o que reivindicaram porque se organizaram e lutaram.

2: O Minas Gerais, um dos maiores navios de guerra do mundo, o Bahia, o Teodoro, o São Paulo, enfim, quase toda a frota de guerra brasileira.

1: Que mesmo abolida a escravidão em 1888, os marinheiros negros continuavam sendo tratados como escravos. Viviam em precárias condições de higiene, mal alimentados e recebiam castigos corporais (chibatadas)

CHIBATA



- 1: Apropriar-se das terras e morte aos brancos e mulatos. Invasão aos engenhos e confisco dos bens, libertação para os escravos muçulmanos e instalação de uma república islâmica no Brasil.
- 2: Eram alfabetizados e em árabe. Pois liam o alcorão que é o livro sagrado do islã. Tinham disciplina, hábitos e táticas de resistência diferentes dos escravos de outras regiões africanas e também dos nascidos no Brasil. Os muçulmanos, ao invés da fuga, adotavam a tática da guerrilha e do enfrentamento ao que eles consideravam como inimigos. De certa forma, como ocorre ainda hoje entre os povos muçulmanos.
- 3: A visão sectária dos malês, que previam, a libertação apenas para os escravos muçulmanos. Os não muçulmanos permaneceriam escravos e os mulatos que ficassem do lado dos brancos seriam mortos, além da falta de um plano capaz de unir todas as vítimas da escravidão.
- 4: A traição. Um casal de escravos forros ao tomarem conhecimento do movimento, delatou-o para os seus antigos senhores. Uma liberta participante do movimento, por ter brigado com o seu marido Vitério Sule denunciou ao juiz de Paz o local em que aconteceria uma reunião dos revoltosos.
- 5: A maioria dos negros eram escravos. Os negros libertos continuavam sendo discriminados em toda sociedade da época. Nas tropas militares, os soldados negros recebiam menos que os soldados brancos. No comércio, os negros e mulatos eram confundidos e tratados como escravos e viviam à margem dos brancos ricos ou pobres.
- 6: Decretação de pena de morte tanto na cidade de Salvador, quanto no Recôncavo baiano. Castigos corporais e a proibição da transferência de qualquer escravo para outras regiões do país.



MALES

- 1: (resposta livre, dentro do contexto)
- 2: Na Revolta dos Búzios, pretendia-se implantar a república como forma de governo no Brasil, o fim da escravidão, salários iguais negros e brancos entre outras.
- 3: Liberdade, igualdade e fraternidade.
- 4: As desigualdades sociais entre negros e brancos, entre ricos e pobres.
- 5: A maioria dos negros eram escravos. Os negros libertos continuavam sendo discriminados em toda sociedade da época. Nas tropas militares, os soldados negros recebiam menos que os soldados brancos. No comércio, os negros e mulatos eram confundidos e tratados como escravos e viviam à margem dos brancos ricos ou pobres.
- 6: Soldados, alfaiates, carpinteiros, negros libertos, comerciantes e intelectuais.
- 7: João de Deus do Nascimento e Manoel Faustino dos Santos (alfaiates) e Luiz Gonzaga das Virgens e Lucas Dantas (soldados)
- 8: Tinham total consciência racial. Conviviam e combatiam a discriminação. Tinha a autoestima elevada e sabiam que a educação era fundamental, além de saber ler e escrever.
- 9: Pobres, negros e mulatos foram condenados à morte. Os pobres brancos foram condenados à prisão perpétua ou exilados para a África. Enquanto que os mais afortunados foram absolvidos.

BÚZIOS



1: Além dos negros, os brancos pobres, índios e os não católicos em geral



ZUMBI

2: Por um lado, porque era totalmente diferente da sociedade brasileira da época, tanto política, quanto social, quanto economicamente.

3: A resistência dos próprios negros à escravidão e as invasões holandeses no Nordeste (Bahia e Pernambuco) entre 1624 e 1654

4: Em Palmares se praticava a policultura, com o cultivo de diferentes espécies de plantas e a criação de animais. Lá a produção era socializada entre os habitantes do quilombo.

5: Porque eles sabiam que o seu maior inimigo não eram os holandeses, mas sim os portugueses. Além do mais, eles imaginavam que com a derrota e expulsão dos holandeses, eles poderiam voltar a ser escravos.

6: Alguns historiadores contam que ele era neto de uma princesa que era filha do Rei do Congo – África.

Nasceu no quilombo dos Palmares e foi capturado por uma das expedições enviadas ao quilombo. Foi entregue a um padre em Porto Calvo, que o criou e o ensinou a ler e escrever em português e em latim e, aos 12 anos era coroinha da paróquia e responsável por comandar a igreja e organizar as missas.

7: Provavelmente por acreditar que todos os negros tinham o direito de viver em liberdade e de ter um bom nível de educação assim como ele.

8: Porque o acordo não garantia a liberdade aos negros que viviam nos engenhos e fazendas.

9: Eram os fazendeiros e comerciantes que faziam negócio diretamente com Palmares, beneficiando-se da força da sua economia.

10: Um exército formado por 6 mil homens e o uso de seis bocas de canhão, arma usada pela primeira vez no Brasil

11: A tortura. Antônio Soares, um dos companheiros de Zumbi, depois de ser capturado foi torturado de forma intensa. Por isso delatou o esconderijo em que Zumbi se encontrava.

12: Ele escreveu "Mesmo ferido, ele pejeou valorosamente. Matou um e feriu outros soldados e morreu sem se render".

13: O "Dragão do Mar" (líder dos Jangadeiros da luta abolicionista no Cerd), o Quilombo do Jabaquara, as Revoltas dos Búzios e dos Malês na Bahia, a Revolta dos Queimados no Espírito Santo.

A criação das entidades dos movimentos negros brasileiros que atuam na luta de combate ao racismo e o reconhecimento oficial por parte do estado brasileiro do 20 de novembro como dia Nacional da Consciência Negra.

Sobre a Escola Olodum

ESCOLA OLODUM

Um toque de cidadania

Importante projeto que a Associação Carnavalesca Bloco Afro Olodum mantém em Salvador – Bahia, desde 25 de outubro de 1983. A Escola Olodum é um espaço real de participação e expressão da comunidade afrodescendente, constituindo-se numa referência nacional e internacional pela inovação no trabalho com arte, educação e pluralidade cultural.

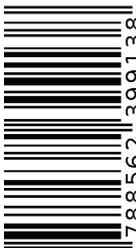
A Escola Olodum revela grandezas além do toque do tambor, com atividades que têm como objetivo valorizar o potencial de crianças, adolescentes e jovens, por meio de linguagens que possibilitam a inclusão social e digital, trabalhando paralelamente a questão da cidadania étnico-cultural.



ESCOLA OLODUM

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-62399-13-8



9 788562 399138



Cartilhas Escola Olodum

Revolta dos Búzios, Revolta dos Malês,
Revolta da Chibata e Zumbi dos Palmares

Realização:



ESCOLA OLODUM

Patrocínio:

